

RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA DO RANCHO PIRAJUSSARA, DESCALVADO/SP

LAERTE SCANAVACA JÚNIOR¹; MARIA DE FATIMA CHRISTE ADORNO²

1. Mestre em Engenharia Florestal, Embrapa Meio Ambiente, e-mail; laerte.scanavaca@embrapa.br;
2. Mestre em Engenharia Florestal, autônoma, mfadorno@matrix.com.br

RESUMO

Após um incêndio numa Mata Ciliar que fica numa transição entre a Floresta Estacional Semidecidual e o Cerrado iniciaram-se o processo de restauração da mesma. A área foi tomada por capim colônio com 4 m de altura. Algumas árvores resistiram ao incêndio e serviram de poleiros para aves. Foram plantadas 60 espécies de 34 famílias objetivando a produção de frutos. O custo da implantação foi de R\$ 31.864,00/ha. Apesar disso, a restauração foi boa em função da baixa porcentagem de falha (18,5%) e da grande seca ocorrida na época da implantação.

OBJETIVOS

Recuperar uma Mata Ciliar e utilizá-la economicamente para a produção de frutos para subsistência de pequenos produtores e conjuntamente servir de subterfúgio (abrigo e alimentação) para a fauna.

MATERIAL E MÉTODOS

O Rancho Pirajussara está localizado no município de Descalvado-SP as margens do Rio Mogi-Guaçu. O solo da propriedade é o Latossolo, que apresenta sequência A-B_w (B latossólico). As texturas variam de média a muito argilosas com distribuição homogênea da fração argila ao longo do perfil, constituída por caulinita, e em maior proporção, por óxidos de Fe e Al (EMBRAPA, 2006). O clima é Cwa pela classificação de Köppen (1948) com período seco de seis meses (abril a setembro) e sujeito a geadas no inverno (MARTINS, 1982).

Um incêndio ocorrido em 2007 destruiu 70% da mata ciliar, em função disso, iniciou-se o reflorestamento visando à sustentação financeira da propriedade bem como a subsistência da fauna. As primeiras plantas a surgirem foram às invasoras, cresceram somente capim colônio, urtigões típico do cerrado e a Embaúba (Foto 1).



Foto 1. Capina do capim colônio.



Foto 2. Regeneração da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Janeiro de 2008 começou a limpeza da terra com capina mecânica (roçadeira) para o corte deste capim que se apresentava com 4 m de altura, impedindo a regeneração natural. O capim colônio (*Panicum maximum*) é uma planta invasora considerada contaminante biológica. Algumas espécies foram escolhidas com base na adaptação edafoclimática visando à sustentação econômica da propriedade com produtos não madeireiros, e atração da fauna pela produção de sementes e frutos para os pássaros e mamíferos além de abrigo, uma vez que no entorno só existe cana-de-açúcar. Foram escolhidas também espécies de interesse do proprietário, como as espécies exóticas.

Depois do plantio das mudas, no espaçamento 3 x 2 m, os tratamentos culturais foram o coroamento manual, combate às formigas e adubação (NPK 10-10-10). Algumas foram pulverizadas com o organofosforado Diethyl, para combate a pragas.

Metade das mudas foi adquirida em viveiros idôneos a um preço médio de R\$ 20,00 por muda e outra metade foi produzida na propriedade a um custo médio de R\$ 10,00 por muda. Mesmo que sejam adquiridas de viveiros idôneos, nem sempre as mudas são de boa qualidade genética (mudas endogâmicas ou com base genética muito estreita). Este é um dos maiores riscos no reflorestamento com espécies nativas (Fotos 2).

Dos herbicidas utilizados foram gastos 15 litros de Glyphosate à R\$ 20,00 o litro, e 2 litros de Picloran a R\$ 32,00 o litro. Para a capina foram contratados dois funcionários por um mês com diárias de R\$ 50,00 por dia por pessoa. Deste modo, a implantação ficou em R\$ 31.864,00 por hectare. Este custo está bem acima do relatado por Oliveira et al. (2008), entretanto neste caso o colônio havia tomado conta da área e a aquisição de mudas de viveiros de terceiros encarecem a atividade.

Tabela 1. Espécies, quantidade de mudas plantadas, % de sobrevivência e altura atual (entre 2008 a 2012).

Espécie	Mudas plantadas	Nº Sobreviventes	Altura atual (m)
Abacate	15	8	1,5
Abiu	3	1	1,5
Acerola	5	5	3
Ameixa	5	5	3
Amendoim-do-campo	3	3	2
Amora	15	8	2
Angico-do-cerrado	3	3	1
Aroeira pimenteira	5	5	2
Atemoia	30	30	2
Azeitona	1	0	.
Banana-da-terra	2	2	1,5
Banana-maçã	2	2	1,5
Banana-nanica	2	2	1,5
Banana-ouro	2	2	1,5
Banana-prata	2	2	1,5
Buriti	6	2	0,5
Cabeludinha	7	0	.
Café	186	184	0,5
Cambuci	2	2	4
Caqui	4	4	1,5
Carambola	3	2	1
Castanha portuguesa	2	0	.
Castanha-do-maranhão	5	5	3
Cedrinho	4	3	1,5
Cerejeira	2	1	1,5
Seriguela	3	3	0,5
Coco anão	20	2	0,3
Coqueiro catolé	2	2	1
Feijão guandu	50	45	4
Figueira	2	0	.
Flamboyanzinho	5	5	1,5
Fruta do conde	5	5	3
Groselha	3	3	1,5
Ipê amarelo	1	1	3
Jabuticaba	20	20	1,5
Jaca	2	2	2,5
Jacarandá mimoso	4	4	1
Jatobá	5	5	2
Jenipapo	3	3	5
Laranja	30	30	3
Lichia	15	15	2
Limão	3	3	2
Louro	2	2	1,5
Mamão	15	15	7
Mandioca	250	250	3
Manga	10	10	2
Mogno	3	1	4
Nozes pecam	2	2	2
Paineira	3	1	1,5
Palmeira imperial	5	5	1
Palmito	50	8	1
Pau-brasil	8	7	3
Pinha	15	15	2
Pinheiro-do-paraná	7	1	0,5
Pitanga	10	5	2
Romã	1	1	2
Sapucaia	3	3	4
Tâmara	50	4	0,2
Tamarindo	3	0	.
Tarumã	4	4	5
Uva	6	0	.
Uvaia	10	8	0,3

CONCLUSÃO

A restauração de uma maneira geral foi muito boa considerando-se que a área tinha sido tomada pelo capim colônio e conseguimos implantar uma nova floresta com baixa taxa de mortalidade das mudas, principalmente levando em consideração que no ano de 2010, os plantios realizados foram prejudicados com oito meses de seca.

É sempre um risco a qualidade genética das mudas uma vez que a mesma não demonstra endogamia ou consanguinidade na fase de viveiro.

Foram mantidos e respeitados os serviços ambientais da APP, sem a interferência na filtragem, purificação da água, regulação do lençol freático pela floresta, como também, abrigo e sustentabilidade da fauna, provando que é possível obter o sustento da propriedade com produtos não madeireiros.